

Agricultor

2000



II SÉRIE

FEVEREIRO DE 2025

www.aasm-cua.com.pt

Nº 154

**Preços de leite
a partir de 1 de fevereiro
de 2025**

Páginas 8e9

**Alteração de Grelha
de Classificação do leite
Janeiro de 2025**

Páginas 10e11

**Para o setor agrícola
nos Açores, 2024 não foi um
ano excelente, mas foi melhor
que 2023, esperamos
que 2025 seja um ano ainda
mais favorável**

Páginas 2e3



**Jorge Rita reeleito na presidência
da Associação Agrícola de São Miguel
e da Cooperativa União Agrícola**

Página 5

**Federação Agrícola
dos Açores reuniu
com o Ministro
da Agricultura
e Pescas**

Página 7

**Colóquio sobre
o melhoramento
genético de
bovinos de leite
em Santana**

Página 12

**Sessão
de abertura
de cursos de
formação
profissional**

Página 13

Editorial

**Os Açores só são
sustentáveis, se existir
uma agricultura
coesa e robusta**

As eleições para os órgãos sociais da Associação Agrícola de São Miguel e da Cooperativa União Agrícola que decorreram no passado dia 10 de janeiro, viram reforçar numa forma massiva e convicta, o trabalho que tem sido realizado ao longo dos últimos mandatos, que tem tido sempre como principal objetivo, defender intransigentemente os interesses dos associados e cooperantes e também, dos Agricultores Açorianos.

Esta legitimidade subscrita pelos associados e cooperantes nas urnas, veio dar mais força às pretensões destes órgãos sociais e principalmente do seu conselho de administração que desenvolve uma ação diária na procura de soluções que sejam capazes de dignificar a agricultura, enquanto atividade económica e social de grande importância em São Miguel e consequentemente na Região Autónoma dos Açores.

Temos a consciência que se aproximam desafios de grande relevância para a Agricultura dos Açores, devido à permanente instabilidade existente a nível mundial que se reflete na gestão que os agricultores têm de fazer nas suas explorações. As alterações políticas constantes repercutem-se regularmente nos mercados, algumas vezes numa forma abusiva, mas, as suas consequências são sempre reais nas atividades económicas, nomeadamente, numa região ultraperiférica como a nossa.

O preço do leite é sempre uma preocupação para a Associação Agrícola de São Miguel, e nunca descansaremos enquanto os produtores não forem pagos justamente pelo leite que entregam nas fábricas. Sabemos da qualidade da nossa lavoura e nunca abdicaremos da procura de melhores condições para quem se dedica a uma atividade tão exigente, sujeita a permanentes mudanças das condições em que é exercida por imposições das indústrias ou pela política agrícola definida pela União Europeia, onde as consequências das alterações climáticas assumem particular pertinência.

Por outro lado, a entrada em vigor do PEPAC-Açores, a utilização do PRR, a falta de mão de obra, a dificuldade de entrada de jovens no setor, são preocupações legítimas que nos obrigam a estar permanentemente atentos, para que possam ser tomadas, caso seja necessário, medidas que permitam aos agricultores ultrapassar as dificuldades existentes e assim, assegurar o futuro da Agricultura dos Açores.

Temos contado com o apoio do Presidente do Governo dos Açores que tem percebido as dificuldades dos agricultores, tendo sido tomadas algumas medidas de grande alcance, onde se destacam a eliminação dos rateios do Posei e do Prorural+, a redução voluntária da produção de leite, a reconversão de leite para carne, a distribuição de direitos de vacas aleitantes, o apoio à sementeira de milho e sorgo, a liberalização do gasóleo agrícola já em 2025, os apoios às intempéries e apoio à fibra, palha, feno e luzerna ou a implementação de um novo Safiagri.

Mas a realidade do setor agrícola é dinâmica e encontra-se em constantes transformações, pelo que, pretendemos que seja criado um calendário indicativo das ajudas regionais aos agricultores, bem como a melhoria das infraestruturas agrícolas, nomeadamente dos caminhos agrícolas, o que muito contribuiria para uma adequada gestão das explorações agrícolas.

Em 2025, a Associação Agrícola de São Miguel comemora 50 anos, sendo hoje uma Instituição forte, robusta e reconhecida na região, no continente e na Europa pelo desempenho exemplar que tem tido na defesa dos agricultores, daí, que será desenvolvido um programa de comemorações durante o corrente ano.

Sabemos que a situação é complexa e por vezes imprevisível, mas também sabemos que os Açores só são sustentáveis, se existir uma agricultura coesa e robusta capaz de alavancar as nove ilhas da região.

Jorge Alberto Serpa da Costa Rita

Para o setor agrícola nos Açores, 2024 não foi um ano excelente, mas foi melhor que 2023, esperamos que 2025 seja um ano ainda mais favorável

>> *Jorge Rita, Presidente da Federação Agrícola dos Açores e Associação Agrícola de São Miguel, em jeito de balanço aborda as temáticas atuais da lavoura açoriana e faz um ponto da situação a nível do leite e carne do setor. Em destaque estão os novos desafios que o setor enfrenta, a sua preocupação com o merecido reconhecimento dos lacticínios dos Açores, o futuro da produção de leite na região, o papel da sustentabilidade ambiental e a inovação tecnológica no setor, a Assinatura do Acordo de Parceria entre a Federação Agrícola dos Açores e o Governo Regional. Nesta entrevista poderá ler a sua análise do ano de 2024 e o que espera para 2025, que arranca com otimismo*



- Pode começar por fazer um balanço de 2024 em termos das principais dificuldades e realizações para o setor agrícola nos Açores?

Jorge Rita - 2024, não foi um ano extraordinário, mas foi melhor que o ano anterior, melhorou-se um pouco o rendimento dos agricultores. Os problemas mais graves deste ano, surgiram devido à seca que se registou na região e os efeitos de algumas pragas e doenças tiveram consequências nalgumas culturas pelas baixas produtividades que originaram. Todavia, estes prejuízos foram atenuados com o auxílio do Governo Regional que atendeu as nossas reivindicações, através de apoios.

Um outro desafio, que não posso deixar de mencionar é o recente acordo referente ao Mercosul que apresenta desafios nomeadamente, para a carne regional, por isso, defendemos a existência de medidas protetoras para os Açores, por se tratar duma região ultraperiférica.

No entanto, o ano de 2024 também trouxe algumas conquistas, existiram algumas subidas no preço de leite pago ao produtor, na carne bem como, melhoria nos preços de venda de outras produções. Sublinho que existiram algumas descidas nalguns fatores de produção (rações e fertilizantes) que contribuíram para a melhoria dos rendimentos dos agricultores.

Também as medidas acordadas com o Presidente do Governo dos Açores têm sido fundamentais na sustentabilidade do setor agrícola,

sejam nas medidas refletidas no acordo de parceria de estabilidade e rendimento, seja no aumento da autonomia alimentar da pecuária na região, como o apoio dado à sementeira do apoio ao milho e sorgo, pela implementação no novo programa de apoio financeiro aos juros, pela nova distribuição de direitos de vacas aleitantes ou ainda pela liberalização do gasóleo agrícola a partir de 2025.

- Alguns objetivos para 2024 ficaram por atingir? Quais foram os motivos que não permitiram a realização dos mesmos?

J.R. - No que se refere ao preço de leite, não subiu o que pretendíamos, é nossa expectativa que continue a subir, o ideal para nós era uma subida de 4 a 5 cêntimos,

"Os mercados estão a melhorar. A nossa oportunidade é sempre o reflexo da qualidade dos nossos produtos, e o que falta por vezes, é sermos capazes de promover devidamente no exterior o que produzimos na região (...)"



J.R. - Sem dúvida que são fundamentais no futuro da Agricultura dos Açores, mas temos muitas vantagens face a outras realidades, porque a agricultura que se faz na região é sustentável e está de acordo com as principais linhas orientadoras da Política Agrícola Comum. Os agricultores são os primeiros a cuidar do meio ambiente que os rodeia, porque dele retiram os seus rendimentos e são, assim, os principais cuidadores da paisagem que todos admiramos na região. Nos Açores, já assistimos à melhoria da genética e consequentemente dos ganhos de eficiência, tudo isto alinhado às novas tecnologias e ferramentas que chegam aos jovens da fileira do leite.

A inovação tecnológica tem um papel essencial não só na atração de jovens para o setor agrícola, mas também, na melhoria da produtividade das explorações, bem como, na preservação do ambiente que nos rodeia. A agricultura de precisão é cada vez mais uma vertente primordial na competitividade da atividade agrícola na região. A formação é paralelamente um fator crucial na sustentabilidade do setor.

- Para este ano, quais são as principais reivindicações que a Federação Agrícola dos Açores levará ao Governo Regional?

J.R. - Entendemos que as medidas acordadas com o Governo dos Açores devem ser cumpridas em tempo útil, embora saibamos que por vezes não é fácil corresponder numa forma rápida e expedita ao planeado. Pretendemos igualmente, que seja elaborado um calendário indicativo de pagamentos pelo Governo dos Açores para o setor agrícola.

Este seria mais um passo para a relação de confiança que existe com o Governo dos Açores na resolução dos problemas do setor agrícola, que se encontra dependente das condições climáticas ou da volatilidade dos mercados.

Igualmente iremos continuar a defender os interesses dos agricultores dos Açores junto do Governo da República, já que quando da atribuição das ajudas ao setor agrícola nacional, decorrentes do pacto para a redução e estabilização de preços dos bens alimentares (que introduziu o IVA zero em muitos alimentos), existiu uma discriminação dos agricultores Açorianos, por não terem sido incluídos no pacote financeiro, o que resultou numa perda de mais de 20 milhões de euros. Aguardamos que seja encontrada uma solução para esta discriminação e contamos com o Governo dos Açores nesta nossa reivindicação.

sei que é difícil, mas seria ótimo para a produção recuperar parte daquilo que perdeu durante alguns anos e é mais do justo que a melhoria generalizada dos mercados lácteos se reflita no preço pago à produção numa forma mais aprofundada.

No âmbito dos fundos comunitários, aguardamos que o Prorural+ seja devidamente executado e que o PEPAC-Açores entre em pleno funcionamento, para que os agricultores possam investir com segurança e critério. Igualmente, aguardamos que o PRR seja devidamente aplicado na região.

As infraestruturas agrícolas nomeadamente, os caminhos agrícolas, o abastecimento de água e luz às explorações são fundamentais na diminuição dos custos dos fatores de produção, pelo que, aguardamos que o aumento da dotação do plano do Governo dos Açores para 2025 nesta área, seja executado.

A falta de mão de obra na agricultura é um problema atual pelo que, têm de ser encontradas medidas capazes de contrariar a tendência existente de envelhecimento do setor e também da própria sociedade.

- Para este ano de 2025, quais são as principais prioridades da Federação Agrícola dos Açores?

J.R. - Queremos continuar a proporcionar aos agricultores um futuro cada vez mais promissor, por isso, entendemos que devem ser tomadas medidas que permitam cativar os jovens e aumentar a entrada de jovens no setor agrícola, nomeadamente, pela diminuição da carga fiscal e também, nas prestações da segurança social para quem pretenda estabelecer-se no setor.

As criações de medidas em parceria com o Governo dos Açores são imprescindíveis para criar

"(...) A agricultura de precisão é cada vez mais uma vertente primordial na competitividade da atividade agrícola na região. A formação é paralelamente um fator crucial na sustentabilidade do setor, afirma Jorge Rita

condições que permitam ao setor agrícola ter capacidade de se diferenciar pela excelência da produção regional.

- Em 2025, que oportunidades prevê para o setor agrícola açoriano, tanto no mercado interno como no externo?

J.R. - Os mercados estão a melhorar. A nossa oportunidade é sempre o reflexo da qualidade dos nossos produtos, e o que falta por vezes, é sermos capazes de promover devidamente no exterior o que produzimos na região, desde o leite, à carne, ao setor hortofrutícola, à vinha, ao chá, à agricultura biológica e mesmo à nossa floresta. Sabemos produzir e temos de aproveitar quem nos visita para serem os verdadeiros

promotores da qualidade dos produtos quando regressam aos seus locais de origem. Temos de procurar internacionalizar os nossos produtos e ser capazes de projetar a marca Açores a nível nacional, europeu e mundial. Temos de arranjar formas de criar uma segurança para garantir um futuro para a agricultura nos Açores, que passa pelo agroturismo, temos de saber aproveitar e dar uso ao melhor que temos, nomeadamente às nossas paisagens.

- Quais os papéis da sustentabilidade ambiental e da inovação tecnológica na agricultura dos Açores em 2025? Tendo em conta o aumento das tecnologias aplicadas à agricultura na região...



SPRAYFO

KALVERMELK
KÄLBERMILCH
MILK REPLACER FOR CALVES
ALIMENT D'ALLAITEMENT
POUR VEALUX
LECHE PARA TERNEROS
LATTE PER VITELLI

LEITE DE SUBSTITUIÇÃO

Vitelas saudáveis e vacas mais produtivas

- Elevado teor de proteínas lácteas
- Alto teor de energia

MAXAM

GRI

VREDESTEIN TYRES

PNEUS AGRÍCOLAS

GOVERNO DOS AÇORES

AVISO 04/2025

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CALENDARIZAÇÃO 2025

INSCRIÇÕES:
SERVIÇO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DE SÃO MIGUEL (S.D.A.S.M.)

AÇÃO DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO (HORAS)	DATA INÍCIO	DATA FIM	PERÍODO
Análise de Parâmetros na Produção de Bovinos de Carne 01/25	25	21-07-2025	30-07-2025	Laboral
Aplicação Produtos Fitofarmacêuticos 02/25	35	06-03-2025 01-07-2025	21-04-2025 16-07-2025	Laboral Pós-Laboral
Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	14	20-01-2025 10-02-2025 07-04-2025 20-10-2025	24-01-2025 14-02-2025 10-04-2025 24-10-2025	Laboral
Boas Práticas na Produção de Bovinos Carne	135	19-05-2025	17-10-2025	Laboral
Boas Práticas na Produção de Bovinos Leite	135	19-05-2025	17-10-2025	Laboral
Compostagem – valorização de resíduos agrícolas	14	15-09-2025	19-09-2025	Laboral
Controlo Integrado de Roedores	20	17-02-2025 08-05-2025 23-10-2025	25-02-2025 16-05-2025 31-10-2025	Laboral
Iniciação à Produção de Frutícolas	25	22-09-2025	01-10-2025	Pós-Laboral
Inseminação Artificial em Bovinos	100	24-02-2025	01-04-2025	Laboral
Introdução à Enologia	18	20-05-2025	23-05-2025	Laboral
Orientação para a Gestão Exploração Agrícola	30	24-03-2025	04-04-2025	Laboral
Pastagens, Forragens e Utilização Sustentável do Solo	80	07-04-2025	15-05-2025	Laboral
Produção de Bovinos à Base de Pastagem	20	28-10-2025	31-10-2025	Laboral

INSCRIÇÕES:
Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel
Quinta de São Gonçalo 9500-343 Ponta Delgada
Telefone: 296 204 300 | E-mail: info.sdasm@azores.gov.pt

POSTOS DE ATENDIMENTO
Quinta de São Gonçalo | Cooperativa do Bom Pastor
Lomba da Maia | Nordeste | Povoação | Ribeira Grande
Santo António | Vila Franca do Campo

O DIRETOR
Bruno Almeida

NOVADAN

como repelente anti-moscas

VIRI TE DIP

JOPO FILM

NOVA LA SPRAY

Para o cuidado do úbere, antes e depois da ordenha

NOVADAN
O SEU PARCEIRO NA DESINFECÇÃO DA ORDENHA E HIGIENE ANIMAL

Desinfetante homologado

VIP 1

PERFECT ALKA

ACIR

Para a limpeza e desinfecção da máquina de ordenha



Decorreram no passado dia 10 de janeiro, das 9h às 21h, no Parque de Exposições em Santana, as eleições dos novos órgãos sociais para o quadriénio 2025 a 2029, num ato eleitoral que contou como uma lista única, liderada por Jorge Rita e que resultou na sua reeleição para os próximos quatro anos.

Participaram nestas eleições mais de 450 associados, o que atendendo à existência de uma lista única, traduziu-se numa reeleição com 97% dos votos e num sinal de grande confiança e crédito dos associados à lista vencedora, o que demonstra a importância que os produtores deram a este ato eleitoral, valorizando todo o trabalho desenvolvido por estas Instituições na defesa dos seus interesses, nos últimos anos.

Este será o oitavo e último mandato cumprido por Jorge Rita, que desempenha funções como Presidente há 22 anos. O Presidente reeleito, no seu discurso, manifestou-se extremamente satisfeito por manter o voto de confiança dos associados e acredita que este ato eleitoral constituiu assim, mais uma demonstração do compromisso existente entre associados e os órgãos sociais reconduzidos, constituindo um reforço das estratégias delineadas pela Associação Agrícola de São Miguel e pela Cooperativa União Agrícola, CRL, que têm contribuído numa forma clara e objetiva para a melhoria das condições existentes na Agricultura dos Açores.

A lista vencedora é encabeçada por Jorge Alberto Serpa da Costa Rita, com exploração na Maia e mantém os mesmos vogais do Conselho de Administração, Valter Manuel Fonseca Melo, produtor das Feteiras e Eduardo Jorge Jordão de Sousa, produtor nas Capelas. O Presidente da Assembleia Geral é Eugénio Quental Medeiros Câmara, produtor na Fajã de Cima, o vice-presidente da Assembleia Geral

Jorge Rita reeleito na presidência da Associação Agrícola de São Miguel e da Cooperativa União Agrícola



é João Carlos Couto Borges, produtor na Ponta Garça e o Secretário, Roberto Manuel Cordeiro Ponte, produtor na Lomba da Maia. O Conselho Fiscal é presidido por Paulo José Machado Cruz, produtor nas Furnas, e tem como vogais

José Dinis Sousa Ferreira, produtor nos Arrifes e José Carlos Borges Tavares, produtor em Santa Cruz da Lagoa.

Ao discursar Jorge Rita, defendeu e salientou a importância dos associados irem votar, pois ajuda-

ram a fortalecer com o seu voto, a própria Agricultura enquanto atividade económica regional. De seguida, anunciou que a Unileite irá aumentar o preço do leite em um centimo a partir de janeiro, um valor que fica a quem do desejado pela la-

voura, que acredita em novos aumentos no primeiro trimestre deste ano. Com esta atualização, o Presidente da Associação Agrícola de São Miguel teceu críticas à fábrica de laticínios Fromageries Bel, que só vai aumentar o preço do leite em um centimo a partir de fevereiro. Jorge Rita, afirmou também pela primeira vez a todos os presentes, que neste ano de 2025, irão ser celebrados os 50 anos da Associação Agrícola de São Miguel, que vão ser "condignamente" assinalados.

Em suma, a Agricultura é uma das atividades mais importantes da Região, por isso, o Conselho de Administração estará sempre disponível para a adoção de medidas que contribuam para uma melhor agricultura na região, e irá focar-se nos próximos anos na melhoria dos rendimentos dos agricultores açorianos e na negociação do próximo quadro comunitário de apoio, incluindo o Posi, colaborando para a coesão sócio económica dos Açores, pretendendo continuar a dar continuidade a todo o trabalho realizado até hoje, sempre com dignidade e rendimento.



Dia de campo de milho, em Santana



No dia 29 de agosto de 2024, a Associação Agrícola de São Miguel promoveu uma visita ao tradicional campo experimental de Santana, os quais são cedidos pela Associação de Jovens Agricultores Micaelense. Esta visita teve como objetivo apresentar os trabalhos que se têm efetuado na seleção das novas variedades de milho Dekalb para os Açores, tendo sido testado quatro variedades de milho já comercializadas na região e outras oito variedades de caráter experimental.

A preparação do solo para a instalação da cultura do milho deu-se com a passagem de uma charrua de aivecas que permitiu revirar e misturar os materiais do solo até aos 30 cm de profundidade, garantido, deste modo, um melhor arejamento do solo, um melhor controlo

das infestantes e também uma melhor incorporação dos restos da cultura anterior. Após esta operação, e por fim, fez-se a passagem de uma rototerra que teve a função de destorroar, alisar e incorporar o fertilizante que tinha sido aplicado antes da passagem da rototerra.

A fertilização foi realizada com base no resultado da análise físico-química deste solo e partindo do princípio que temos uma produção esperada de 60 toneladas por hectare de matéria verde, tendo sido preconizado uma adubação com 75 quilogramas por alqueire do adubo Entec 25-15 a lanço e 50 quilogramas por alqueire do adubo Entec 20-10-10 na linha.

A proteção da cultura fez-se pós a emergência da mesma, às 3 folhas inteiras da cultura, e com as infestantes no início do seu crescimento e desenvolvimento aplicando 1,6 litros por



hectare do herbicida Monsoon com o objetivo de controlar as folhas largas e as milhãs e conjuntamente, também, aplicou-se 200 mililitros por hectare do inseticida Judo para o controle das nóctuas e do piral.

Como já foi referido acima, as variedades instaladas no campo experimental de Santana constituíram um grupo de doze variedades comerciais e experimentais com ciclos médio a longo, cuja avaliação foi realizada através da aplicação de diferentes critérios relativamente ao desempenho das variedades, tais como: a análise da sanidade da cultura, o tamanho da planta, a qualidade do grão, o rendimento e a recolha de amostras do material ensilado/variedade para a realização da análise nutricional.

Das doze variedades instaladas no campo experimental de Santana, três merecem especial destaque, sendo elas:

O DKC 5432, FAO 400 longo, uma variedade que apresenta um potencial produtivo muito interessante para sementeiras mais tardias ou para produtores que procuram adotar ciclos curtos, mas sem comprometer a rentabilidade. A variedade destacou-se pelas suas maçarocas cilíndricas, bem rematadas e com inserção média-baixa, na planta.

O DKC 5911, FAO 500 intermédio, cujas plantas médias apresentam folhas largas, maçarocas pesadas e com elevado número de filas. É uma variedade que garante altas produções em matéria seca por hectare.

O DKC 6181, FAO 500 longo, uma variedade muito equilibrada em produção de matéria verde e matéria seca por hectare. Distingue-se pelas suas plantas médias-altas, com folhas largas e eretas. As maçarocas apresentam regularmente um elevado número de grãos, garantindo rendimentos elevados.

Federação Agrícola dos Açores reuniu com o Ministro da Agricultura e Pescas



A Direção da Federação Agrícola dos Açores teve uma reunião, por videoconferência, com o Sr. Ministro da Agricultura e Pescas, Eng.º José Manuel Fernandes, no passado dia 10 de janeiro.

A reunião serviu para a apresentação de cumprimentos, assim como discutir algumas reivindicações que pode ter a intervenção do Ministério da Agricultura e Pescas.

As ajudas extraordinárias que em 2023 foram concedidas aos produtores do território continental sob a forma de medida excecional e temporária de compensação pelo acréscimo de custos de produção da atividade agrícola e pecuária, assim como um apoio extraordinário ao abastecimento de gasóleo colorido e marcado destinado a mitigar o efeito sobre o setor agrícola do aumento dos preços do combustível deixaram os agricultores das regiões autónomas de fora, constituindo uma clara discriminação. Assim, a Federação mantém a reivindicação de uma transferência de 19,5 milhões de euros para ajudas às produções de todos os setores e de 3,3 milhões de euros para o benefício fiscal do gasóleo agrícola.

A Federação também sensibilizou o Sr. Ministro para a necessidade de aumentar o envelope financeiro do POSEI, não só pelo aumento da inflação, mas também porque os rateios estão a ser suportados pelo Governo dos Açores. Ainda no âmbito dos apoios às regiões ultraperiféricas da União Europeia foi enfatizado que Portugal deve colocar na agenda a criação de um POSEI transportes nas discussões do novo quadro financeiro como forma de mitigar os constrangimentos dos custos da saída e entrada de mercadorias, em particular a expedição de produtos agroalimentares e flores.



"A Federação mantém a reivindicação de uma transferência de 19,5 milhões de euros para ajudas às produções de todos os setores e de 3,3 milhões de euros para o benefício fiscal do gasóleo agrícola"

Considerando a importância socioeconómica do setor nos Açores, foi demonstrada a preocupação sobre o necessário rejuvenescimento que é contrariado em parte pela carga fiscal e contributiva tendo sido solicitada a colaboração para serem estudadas soluções que permitam reduzir, de forma sensível, a carga fiscal e as contribuições para a Segurança Social dos jovens agricultores que exercem a sua atividade no território da RAA.

Foi também abordada questão da tributação dos pagamentos diretos do PRORURAL+, PEPAC e POSEI em sede de IRS e IRC, que retira competitividade face aos sobrecustos a que as atividades agrícolas estão expostas na região pela sua condição ultraperiférica. A isenção da tributação seria um contributo importante por parte do governo português para combater a menor capacidade competitiva da região relativamente a outros países na Europa e ao mercado global em que os Agricultores dos Açores estão inseridos.

Finalmente foi também discutida a assinatura do acordo Mercosul com a União Europeia que beneficiará alguns setores importantes da produção nacional, como é o caso do vinho e do azeite. No entanto a Federação expressou preocupação nos possíveis efeitos sobre a pro-

dução de carne bovina, propondo que seja criado um mecanismo de compensações para os agricultores que possam ser afetados pela entrada desta carne no mercado. Caso existam perturbações no mercado, nomea-

damente numa região ultraperiférica como os Açores, em que existem várias ilhas onde a produção de carne é insubstituível, tem de ser encontrada uma forma de compensação que seja imediata e eficaz.

O Sr. Ministro mostrou-se sensível às reivindicações sendo que algumas envolvem outros ministérios, o Governo dos Açores e o necessário lobby junto das instituições comunitárias.



O MÁXIMO EM CHARRUAS, ROTATERRAS E GADANHEIRAS
PÖTTINGER



Preços de leite

Apresentam-se os preços a pagar pelas indústrias e cooperativas aos produtores, a partir de 1 de fevereiro de 2025.

As tabelas abaixo discriminadas refletem o preço do leite em €/100LT, com as seguintes alterações em 2024 e 2025:

Coop. Costa Norte - Subida no preço base, de 1,00€ em setembro, 1,25€ em dezembro e 1,00€ em fevereiro 2025.

BEL - Subida no preço base, de 1,00€ em setembro, 1,25€ em dezembro e 1,00€ em fevereiro 2025.

Unileite - Subida no preço base, de 1,00€ em agosto, 1,25€ em novembro e 1,00€ em janeiro 2025;
Subida de 0,25€ no leite refrigerado de pastagem em janeiro de 2025.

Insulac - Descidas, no preço base de 0,50€, no bônus quantidade até 0,67€, no bônus frio de 0,50€ e bônus cais de 0,25€ em fevereiro 2024;
Atribui bônus 1,00€/100LT referente ao 1º trimestre na proporção dos sólidos do produtor em março 2024;
Subidas, no preço base de 0,50€, 50% nos bônus quantidade e atualização do bônus sólidos para 4,25€/kg em agosto 2024;
Subida no preço base de 1,25€ em outubro 2024;
Atribui bônus 1,00€/100LT referente ao 4º trimestre na proporção dos sólidos do produtor em dezembro 2024.

Os preços estão discriminados para cada indústria e cooperativa da seguinte forma: preço base, décima de gordura, décima de proteína, bônus sólidos bônus de qualidade, bônus de quantidade, bônus de cais e pontuação máxima de 9 pontos, e leite refrigerado nas situações em que se aplicam.

Tabela 1

Preços €/100LT	Preço Base	Bônus Sólidos	Bônus Qualidade	Bônus de Quantidade	Bônus Cais	Pontuação Máxima 9 Pontos	Leite Refrigerado		
							Tanque do Produtor		Leite Frio Entregue na Fábrica
							Recolha na 24h	Exploração 48h	
Coop. Costa Norte Décima Gord. 0,30 Décima Prot. 0,50	35,75	abril a setembro Matéria Gord. acima de 3,7 - 2,50/Kg Matéria Proteica acima de 3,2 - 3,50/Kg outubro a março Matéria Gord. acima de 3,7 - 1,50/Kg Matéria Proteica acima de 3,2 - 2,50/Kg	0,25 ⌘	1,65	1,75	3,15			
Unileite Décima Gord. 0,375 Décima Prot. 0,50	36,25	0,20 por décima de gord. + prot. acima de 6,9 (máximo 5 décimas de bônus - 1,00)	2,20 *		Postos 0,25 Posto Covoada 0,75 Fábrica Arrifes 1,25	3,26	1,745 2,495	2,245 2,995	
Insulac Décima Gord. 0,375 Décima Prot. 0,375	34,25	4,25/Kg (M. Gord. + M. Proteica acima de 6,9)		250.000 a 500.000Lt 0,30 500.001 a 750.000 0,64 750.001 a 1.000.000 0,98 1.000.001 a 1.250.000 1,32 1.250.001 a 1.500.000 1,66 >1.500.000 2,00	Postos 0,75 Fabrica R. Grande 0,75 S.Brás/Burguete 1,00	3,08	1,75	2,25	2,00
Bel Décima Gord. 0,30 Décima Prot. 0,50	35,75	abril a setembro Matéria Gord. acima de 3,7 - 2,50/Kg Matéria Proteica acima de 3,2 - 3,50/Kg outubro a março Matéria Gord. acima de 3,7 - 1,50/Kg Matéria Proteica acima de 3,2 - 2,50/Kg	0,25 ⌘	<70.000 Lt -1,00 ≥70.000<100.000 0 ≥100.000<150.000 0,70 ≥150.000<300.000 1,40 ≥300.000<500.000 1,50 ≥500.000 1,65	Postos 0,50 Fabrica R. Grande 1,00 Posto Covoada 1,00	3,15	1,75	2,25	2,25
							2,25	2,75	2,75

* Bônus Qualidade para produtores que têm 8 ou 9 pontos.

⌘ Bonus Qualidade para os produtores com CCS igual ou inferior a 250.000 por ml.

Insulac: Penalização 2,00€/100LT produtores com 7 ou menos pontos

Bônus do Leite Vacas Felizes da Bel:

Prémio Base Vacas Felizes 1,00€/100LT - Tanque anexo ordenha 0,30€/100LT - Silo em trincheira 0,30€/100LT - Mangedoura coberta 0,15€/100LT - desde junho 2021 Bem Estar Animal Protocolo 0,25€/100LT; Bem Estar Animal AWA 0,50€/100LT;

Bônus Qualidade da Bel:

CCS - Contagem Células Somáticas:

BONIFICAÇÕES	
Inferior ou igual a 250.000	+0,25 euros/100LT
Superior a 250.000 e inferior ou igual a 300.000	+0,10 euros/100LT
PENALIZAÇÕES	
Superior a 350.000 e inferior ou igual a 400.000	-0,10 euros/100LT
Superior a 400.000 e inferior ou igual a 500.000	-6,50 euros/100LT
Superior a 500.000	- 9,50 euros/100LT

Estas bonificações e penalizações são baseadas na média geométrica de três meses para a CCS e média geométrica de dois meses para a CMT.

CMT - Contagem Microbiana Total:

PENALIZAÇÕES	
Superior a 50.000 e inferior ou igual a 100.000	- 1,00 euros/100LT
Superior a 100.000	- 9,50 euros/100LT

Exemplos

Preço Leite nos Postos de Receção para Gordura 3,7 e Proteína 3,2 - fevereiro 2025

Tabela 2

Preços €/100LT	Preço Base	Gordura 3,7	Proteína 3,2	Bónus Sólidos	Bónus Qualidade	Bónus Quantidade	Bónus Cais	P. Máxima 9 Pontos	Preço Total	
									Produção 300.000Lt	Produção 1.300.000Lt
Cooperativa Costa Norte	35,75	0,00	0,00	0,00	0,25	1,65	1,75	3,15	42,55	42,55
Unileite	36,25	0,00	0,00	0,00	2,20		0,25	3,26	41,96	41,96
Bel										
Produção 300.000Lt	35,75	0,00	0,00	0,00	0,25	1,50	0,50	3,15	41,15	
Produção 1.300.000Lt	35,75	0,00	0,00	0,00	0,25	1,65	0,50	3,15		41,30
Insulac										
Produção 300.000Lt	34,25	0,00	0,00	0,00		0,30	0,75	3,08	38,38	
Produção 1.300.000Lt	34,25	0,00	0,00	0,00		1,66	0,75	3,08		39,74

Na **tabela 2**, é feita a demonstração dos **preços do leite ordenados** pelo **preço total** pago pelas indústrias e cooperativas a dois produtores com uma produção anual de 300.000Lt, e 1.300.000Lt, que entregam leite sem refrigeração nos **Postos de Receção** com **gordura 3,7** e **proteína 3,2** e conseguem atingir 9 pontos e a pontuação máxima do bónus de qualidade.

Preço Leite nos Postos de Receção para Gordura 4,1 e Proteína 3,3 - fevereiro 2025

Tabela 3

Preços €/100LT	Preço Base	Gordura 4,1	Proteína 3,3	Bónus Sólidos	Bónus Qualidade	Bónus Quantidade	Bónus Cais	P. Máxima 9 Pontos	Preço Total	
									Produção 300.000Lt	Produção 1.300.000Lt
Cooperativa Costa Norte	35,75	1,20	0,50	0,88	0,25	1,65	1,75	3,15	45,13	45,13
Unileite	36,25	1,50	0,50	1,00	2,20		0,25	3,26	44,96	44,96
Bel										
Produção 300.000Lt	35,75	1,20	0,50	0,88	0,25	1,50	0,50	3,15	43,73	
Produção 1.300.000Lt	35,75	1,20	0,50	0,88	0,25	1,65	0,50	3,15		43,88
Insulac										
Produção 300.000Lt	34,25	1,50	0,375	2,19		0,30	0,75	3,08	42,45	
Produção 1.300.000Lt	34,25	1,50	0,375	2,19		1,66	0,75	3,08		43,81

Na **tabela 3**, é feita a demonstração dos **preços do leite ordenados** pelo **preço total** pago pelas indústrias e cooperativas a dois produtores com uma produção anual de 300.000Lt, e 1.300.000Lt, que entregam leite sem refrigeração nos **Postos de Receção** com **gordura 4,1** e **proteína 3,3** e conseguem atingir 9 pontos e a pontuação máxima do bónus de qualidade.

Preço Leite nos Cais das Fábricas para Gordura 3,7 e Proteína 3,2 - fevereiro 2025

Tabela 4

Preços €/100LT	Preço Base	Gordura 3,7	Proteína 3,2	Bónus Sólidos	Bónus Qualidade	Bónus Quantidade	Bónus Cais	P. Máxima 9 Pontos	Preço Total	
									Produção 300.000Lt	Produção 1.300.000Lt
Unileite	36,25	0,00	0,00	0,00	2,20		1,25	3,26	42,96	42,96
Cooperativa Costa Norte	35,75	0,00	0,00	0,00	0,25	1,65	1,75	3,15	42,55	42,55
Bel										
Produção 300.000Lt	35,75	0,00	0,00	0,00	0,25	1,50	1,00	3,15	41,65	
Produção 1.300.000Lt	35,75	0,00	0,00	0,00	0,25	1,65	1,00	3,15		41,80
Insulac										
Produção 300.000Lt	34,25	0,00	0,00	0,00		0,30	0,75	3,08	38,38	
Produção 1.300.000Lt	34,25	0,00	0,00	0,00		1,66	0,75	3,08		39,74

Na **tabela 4**, é feita a demonstração dos **preços do leite ordenados** pelo **preço total** pago pelas indústrias e cooperativas a dois produtores com uma produção anual de 300.000Lt, e 1.300.000Lt, que entregam leite sem refrigeração no **Cais das Fábricas** com **gordura 3,7** e **proteína 3,2** e conseguem atingir 9 pontos e a pontuação máxima do bónus de qualidade.

Preço Leite nos Cais das Fábricas para Gordura 4,1 e Proteína 3,3 - fevereiro 2025

Tabela 5

Preços €/100LT	Preço Base	Gordura 4,1	Proteína 3,3	Bónus Sólidos	Bónus Qualidade	Bónus Quantidade	Bónus Cais	P. Máxima 9 Pontos	Preço Total	
									Produção 300.000Lt	Produção 1.300.000Lt
Unileite	36,25	1,50	0,50	1,00	2,20		1,25	3,26	45,96	45,96
Cooperativa Costa Norte	35,75	1,20	0,50	0,88	0,25	1,65	1,75	3,15	45,13	45,13
Bel										
Produção 300.000Lt	35,75	1,20	0,50	0,88	0,25	1,50	1,00	3,15	44,23	
Produção 1.300.000Lt	35,75	1,20	0,50	0,88	0,25	1,65	1,00	3,15		44,38
Insulac										
Produção 300.000Lt	34,25	1,50	0,375	2,19		0,30	0,75	3,08	42,45	
Produção 1.300.000Lt	34,25	1,50	0,375	2,19		1,66	0,75	3,08		43,81

Na **tabela 5**, é feita a demonstração dos **preços do leite ordenados** pelo **preço total** pago pelas indústrias e cooperativas a dois produtores com uma produção anual de 300.000Lt, e 1.300.000Lt, que entregam leite sem refrigeração no **Cais das Fábricas** com **gordura 4,1** e **proteína 3,3** e conseguem atingir 9 pontos e a pontuação máxima do bónus de qualidade.

Alteração de Grelha de Classificação do leite Janeiro de 2025:

A partir do dia 1 de janeiro de 2025, entrou em vigor a nova tabela acordada na Comissão Técnica de Acompanhamento da Classificação do Leite à Produção, em que foi alterado a **penalização dos antibióticos** (resíduos inibidores de crescimento microbiano), **conservantes** (contaminantes e/ou neutralizantes), e **Índice Crioscópico** (ponto de congelação para deteção de água no leite), passando a incidir **sobre a produção de 48h**, daí a necessidade de ajustar a produção de produtores com **entrega de leite à fábrica de 12h e 24h**, aplicando-se os seguintes critérios:

Por exemplo:
Deteção no tanque de 12 horas com produção de 500 LT multiplicar por 4:
500 litros x 4 = 2 000 LT

Deteção no tanque de 24 horas com produção de 1 000 LT multiplicar por 2:
1000 litros x 2 = 2 000 LT

Deteção no tanque de 48 horas com produção 2 000 LT, mantem-se.

- Nesta **nova grelha**, existe uma **redução substancial das penalizações**, por incidir apenas na **produção de 48 horas** do produtor, o **tipo de antibióticos das categorias D,C,B e A e o número de deteções durante o ano civil**, havendo **penalizações diferenciadas**, como abaixo discriminado, para cada caso:

Penalizações nos Conservantes e Antibióticos da Categoria D (detetados com maior frequência):

- O produtor **não recebe o leite de 48 horas** e **acresce penalizações** sobre o preço aplicado ao leite no momento, **consoante o número de deteções**:

- 1ª deteção: penalização de +10%;
- 2ª deteção: penalização de +20%;
- 3ª deteção e seguintes: penalização de +40%.

Penalizações dos Antibióticos das categorias C, B e A:

- 1ª deteção: Categoria C penalização de +20%; Categoria B penalização de +50%; Categoria A penalização de +80%.

- 2ª deteção, aplica-se o **dobro** da penalização em cada categoria;

- 3ª deteção, aplica-se o **triplo** da penalização em cada categoria.



Seguem-se exemplos, relativamente ao cálculo da penalização, tendo como referência, **um produtor de 30 000 litros/mês**, recebendo o preço base de **0,32 euros/LT** e preço mensal de **0,40 euros/LT**:

Grelha em vigor até 31 de dezembro de 2024 para antibióticos/inibidores e conservantes:

- Na **grelha anterior** em vigor até 31 de dezembro, a **penalização para antibióticos/inibidores e conservantes**, incidia sobre a **produção mensal do produtor**, com penalizações que se agravavam **durante o ano civil**, em caso de repetições, como abaixo discriminado:

- Na 1ª deteção, havia penalização de **25 Pontos**;
- Na 2ª deteção, a penalização agravava-se para **50 Pontos**;
- Na 3ª deteção e seguintes, havia uma penalização de **100 Pontos**.

Exemplo 1: Cálculo da penalização dos conservantes e antibióticos na grelha até 2024:

1ª deteção: 30 000 x 0,08 euros (25 pontos) = 2 400,00
- Penalização no final do mês = **2 400,00 (8 cênt/LT)**

2ª deteção: 30 000 x 0,16 euros (50 pontos) = 4 800,00
- Penalização no final do mês = **4 800,00 (16 cênt/LT)**

3ª deteção: 30 000 x 0,32 euros (100 pontos) = 9 600,00
- Penalização no final do mês = **9 600,00 (32 cênt/LT)**

De seguida, apresentamos um quadro com as penalizações aplicadas em cada deteção para o mesmo produtor de **30 000 litros/mês**, para comparar com o **exemplo 1**:

Exemplo 2: Cálculo das penalizações para os conservantes e antibióticos da classe D, consoante o número de deteções na grelha de 2025:

Penalizações:	leite 48h (não recebe)	Preço do leite mensal	Penalização sobre o preço mensal	Total de penalização (euros)
1ª deteção +10%	2000 LT	0,40 euros	2000LT x 0,40 euros = 800,00 # 2.000LT x 0,40 euros X 1,1 X (1/15) *1 = 58,67	800,00 + 58,67 = 858,67
2ª deteção +20%	2000 LT	0,40 euros	2000LT x 0,40 euros = 800,00 2.000LT x 0,40 euros X 1,2 X (1/15) *1 = 64,00	800,00 + 64,00 = 864,00
3ª deteção e seguintes +40%	2000 LT	0,40 euros	2000LT x 0,40 euros = 800,00 2.000LT x 0,40 euros X 1,4 X (1/15) *1 = 74,67	800,00 + 74,67 = 874,67

Explicação da fórmula utilizada: litros entregues x preço mensal x penalização (10%) x (1/nº de entregas mensais) * nº entregas em 48 horas.

Índice Crioscópico

Com a nova grelha em vigor a partir de 1 de janeiro de 2025, o padrão do Índice Crioscópico (ponto de congelação para deteção de água no leite) fica a **-0,505°C** e existe uma **redução substancial das penalizações**, que incidem apenas sobre a produção de 48 horas do produtor, com penalizações que se agravam, durante o ano civil, no caso de haver mais deteções, como abaixo discriminado:

- **1ª deteção**, o produtor é penalizado em **0,02 euros/LT** por cada milésima de grau detetada;

- **2ª deteção**, o produtor é penalizado em **0,04 euros/LT** por cada milésima de grau detetada;

- **3ª deteção** e seguintes, o produtor é penalizado em **0,06 euros/LT** por cada milésima de grau detetada.

Seguem-se exemplos, relativamente ao cálculo da penalização, tendo como referência, um produtor de 30 000 litros/mês, recebendo o preço base de 0,32 euros/LT e preço mensal de 0,40 euros/LT:

Grelha em vigor até 31 de dezembro de 2024 para Índice Crioscópico (ponto de congelação para deteção de água no leite):

Na grelha em vigor até 31 de dezembro, o padrão do Índice Crioscópico, era de **-0,500°C**, e incidia sobre a produção mensal do produtor, com penalizações que se agravavam durante o ano civil, no caso de haver mais deteções, como abaixo discriminado:

- Na **1ª deteção**, havia penalização de **25 Pontos**;

- Na **2ª deteção**, a penalização agravava-se para **50 Pontos**;

- Na **3ª deteção** e seguintes, havia uma penalização de **100 Pontos**.

Exemplo 3: Cálculo da penalização para o Índice Crioscópico na grelha até 2024:

1ª deteção: 30 000 x 0,08 euros (25 pontos) = 2 400,00
- Penalização no final do mês = **2 400,00 (8 cênt/LT)**

2ª deteção: 30 000 x 0,16 euros (50 pontos) = 4 800,00
- Penalização no final do mês = **4 800,00 (16 cênt/LT)**

3ª deteção: 30 000 x 0,32 euros (100 pontos) = 9 600,00
- Penalização no final do mês = **9 600,00 (32 cênt/LT)**

De seguida, apresentamos um quadro com as penalizações aplicadas em cada deteção para o mesmo produtor de 30 000 litros/mês, para comparar com o exemplo 3:

Exemplo 4: Cálculo para o Índice Crioscópico, com alguns exemplos variados de milésimas de grau penalizadas, em cada deteção na grelha de 2025:

Penalizações:	Padrão -0,505°C	Leite 48h	Cálculo de penalização	Total de penalização (euros)
1ª deteção	-0,504	2000 LT	(505-504) x 2000 LT x 0,02 euros	40,00 (0,13 cênt/LT)
	-0,500		(505-500) x 2000 LT x 0,02 euros	200,00 (0,67 cênt/LT)
	-0,499		(505-499) x 2000 LT x 0,02 euros	240,00 (0,80 cênt/LT)
	-0,495		(505-495) x 2000 LT x 0,02 euros	400,00 (1,33 cênt/LT)
2ª deteção	-0,504	2000 LT	(505-504) x 2000 LT x 0,04 euros	80,00 (0,27 cênt/LT)
	-0,500		(505-500) x 2000 LT x 0,04 euros	400,00 (1,33 cênt/LT)
	-0,499		(505-499) x 2000 LT x 0,04 euros	480,00 (1,60 cênt/LT)
	-0,495		(505-495) x 2000 LT x 0,04 euros	800,00 (2,67 cênt/LT)
3ª deteção e seguintes	-0,504	2000 LT	(505-504) x 2000 LT x 0,06 euros	120,00 (0,40 cênt/LT)
	-0,500		(505-500) x 2000 LT x 0,06 euros	600,00 (2,00 cênt/LT)
	-0,499		(505-499) x 2000 LT x 0,06 euros	720,00 (2,40 cênt/LT)
	-0,495		(505-495) x 2000 LT x 0,06 euros	1200,00 (4,00 cênt/LT)



DairyProQ - Uma verdadeira revolução no modo de ordenhar vacas

O sistema de ordenha rotativo totalmente automatizado da GEA, DairyProQ, fornece aos agricultores maneiras inovadoras de otimizar o fluxo de trabalho da produção de leite. A DairyProQ representa o equilíbrio perfeito entre pessoas, animais e tecnologia.



MAG-BICAR PLUS O MELHOR APOIO NA REDUÇÃO DO RISCO DE ACIDOSE.



ZOOPAN
ANIMAL HEALTH AND NUTRITION



Colóquio sobre o melhoramento genético de bovinos de leite em Santana



vamente a via do melhoramento genético associado ao melhoramento do manejo e do conforto animal, permite que os animais atinjam níveis de produção, saúde, vida útil superiores, influenciando diretamente a rentabilidade das explorações.

Ficou patente pelos especialistas, que demonstraram com números reais, que a melhor e mais eficaz ferramenta de melhoramento genético é a genotipagem. Esta tecnologia veio revolucionar todo o processo, pois permite, através da leitura do código genético dos animais, em idades jovens identificar os que são superiores, para as características pretendidas para o objetivo definido pela exploração, devendo estes serem usados para futuros reprodutores, intensificando assim a redução do intervalo geracional, e por outro lado evitando custos acrescidos com a recria de animais que já estão identificados como inferiores geneticamente.

Efetivamente, só cruzando os melhores com os melhores é que se obtém um verdadeiro progresso genético, e a genotipagem é a ferramenta que permite identificar os melhores, em idades jovens.

A genética nunca foi tão relevante para os produtores de leite como é hoje em dia e as empresas de sêmen são obrigadas a proporcionar touros com uma grande variedade de objetivos de seleção mantendo a eficiência e a produtividade.

Atualmente, o produtor de leite tem interesse em criar vacas mais eficientes utilizando menos recursos para obter melhores produções, originando maior rentabilidade para a exploração, menor impacto ambiental, reduzindo assim a pegada de carbono.

Mais do que nunca, a genética é um investimento essencial para o produtor de leite moderno em que a Associação Agrícola de São Miguel pretende continuar a intensificar o melhoramento genético, auxiliando os produtores na seleção de animais mais eficientes e produtivos, para um melhor rendimento das explorações.

ENG.º HENRIQUE MONIZ LOURENÇO

A Associação Agrícola de São Miguel em parceria com a SEMEX, promoveram no dia 27 de janeiro de 2025, uma palestra sobre melhoramento genético de bovinos de leite, que contou com a presença de cerca de 70 participantes.

Como palestrantes estiveram presentes, **Horácio Larrea**, especialista mundial em genética de bovinos de leite, membro do grupo de seleção de touros da SEMEX Alliance, Progenesis e **Harry Schuiling**, conceituado membro da equipa Semex responsável pelo mercado da Europa.

Os palestrantes evidenciaram o excelente trabalho de melhoramento genético que tem sido efetuado a nível mundial, destacaram que existe ainda um longo caminho a percorrer e que efeti-

Ficha Técnica

Propriedade

Cooperativa União Agrícola, CRL
Recinto da Feira, Campo de Santana
Site: <http://www.aasm-cua.com.pt>
Telf: 296 490 000

Gráfica: Ega - Empresa Gráfica
Açoreana, Lda

Tragem desta edição: 3200 exemplares

Cooperativa União Agrícola, CRL
Recinto da Feira Campo de Santana
Telf: 296 490 000

Sessão de abertura de cursos de formação profissional



No dia 4 de novembro de 2024, a Associação Agrícola de São Miguel, no âmbito da parceria com a Escola Profissional da Ribeira Grande desde 2020-2021, organizou mais uma sessão de boas-vindas aos formandos do 1.º ano dos cursos Técnico de Produção Agropecuária e Técnico de Restaurante/Bar.

Esta parceria surge da necessidade de dar resposta à elevada procura de mão de obra especializada na área da agricultura e pecuária e de restauração.

Neste contexto, o Diretor Geral, João Moniz, na sessão de boas-vindas, reafirmou que esta parceria "é um verdadeiro agente de transformação socioeconómico, um motor da economia local e um

elevador social do nosso concelho". Após proferir o seu discurso, concluiu agradecendo à Associação Agrícola de São Miguel todo o apoio prestado à Escola Profissional da Ribeira Grande ao longo destes anos.

O Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, reconhecendo o esforço e impacto da Escola Pro-

fissional da Ribeira Grande na formação profissional e no mercado de trabalho no concelho, adiantou que, fruto desta parceria, foi possível "alavancar a qualidade do ensino profissional nas áreas de restauração/Bar e agropecuária".

Por sua vez, Jorge Rita, Presidente da Associação Agrícola de São Miguel, destacou a importância que a formação assume no fu-

turo da agricultura e do turismo nos Açores, pois a formação é decisiva na sociedade moderna, atendendo às exigências atuais do mercado de trabalho. Enalteceu também que a Associação Agrícola de São Miguel não só reconhece estas necessidades como atua, promovendo e facultando diversos tipos de formação profissional.



RAÇÕES SANTANA

A NUTRIÇÃO AO SERVIÇO DA LAVOURA

Azores Beef Fest destacou com sucesso a importância do setor da carne nos Açores

>> O festival de churrasco, Azores Beef Fest, decorreu de 5 a 8 de setembro, pela primeira vez nos Açores e foi organizado pelo Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores (CERCA) e pela Federação Agrícola dos Açores. Constituído por uma masterclass destinada aos profissionais dos talhos, salas de desmancha e restauração, no Matadouro de São Miguel, um workshop para produtores e operadores, na Associação Agrícola de São Miguel, e o Festival de Churrasco, no Mercado de Santana, no concelho de Ribeira Grande. O festival integrou quatro estações de churrasco: fogo do chão, com a preparação da famosa costela, o varal, com peças como o chambão em cozedura lenta, carnes defumadas no famoso pit smoker texano (peito e hambúrguer) e a tradicional grelha (parrilla). Neste evento participaram sete cozinheiros especialistas na confeção da carne, oriundos do Brasil, de Portugal continental e dos Açores e disponibilizou-se 2.100 kg de carne, conciliando formação e degustação para valorizar a excelência da carne dos Açores.



"Um evento muito bem-sucedido e a repetir em 2025"



Jorge Rita, Presidente do CERCA e da Federação Agrícola dos Açores, mostrou-se extremamente satisfeito com o resultado do evento e que o objetivo é fazer deste, um festival anual nos Açores, salientou que todos os objetivos nos quatro dias do evento foram cumpridos, principalmente no que diz respeito à valorização da carne. "É um balanço muito positivo. Aquilo que pretendíamos neste evento foi plenamente conseguido, não só em relação à comunicação do evento, mas também pela parte formativa que foi excelente, através dos workshops que foram sendo desen-

volvidos ao longo dos dias", afirmou Jorge Rita, sublinhando que era desejo que "as pessoas se sentissem os próprios embaixadores da comunicação da excelência da nossa carne, que é de grande qualidade, e isso foi conseguido". De acordo com o também presidente da Associação Agrícola de São Miguel, infelizmente nem sempre a carne dos Açores tem a devida valorização e este evento veio trazer um maior conhecimento da importância da carne, porque podemos e devemos "aproveitar aquilo que o animal nos dá e aqui é que está a vantagem do rendimento da carcaça, que replica no rendimento do agricultor".



"Eventos como este, seduzem os residentes e atraem os visitantes"

O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, esteve presente na sessão de abertura do evento, no Mercado de Santana, acompanhado pelo Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura. Começou por afirmar que "estamos projetando uma nova visão para a valorização e identidade dos Açores, no quadro da nossa economia produtiva e, sobretudo, de sustentabilidade económica, social e alimentar, enquanto destino turístico". Lembrou ainda que a "segurança alimentar, a excelência

no produto, o bem-estar animal e a genuinidade biológica são créditos que os Açores não devem deixar em mãos alheias", vincando que os Açores, "vão continuar a trilhar caminho de excelência, com base no saber adquirido e "apostando na diversificação". José Manuel Bolieiro, deu nota para realizar, com carácter anual em cada uma das ilhas dos Açores, um Festival do Churrasco, dado a sua importância para o setor da carne no arquipélago, pois não só desenvolvem a fileira da carne, mas também permitem seduzir os residentes e atrair os visitantes.



Presidente da Federação Agrícola dos Açores participou no **I Congresso de Ovinocultura e Caprinocultura** em Santa Maria

Jorge Rita, Presidente da Federação Agrícola dos Açores foi um dos participantes e oradores na 1ª edição do Congresso de Ovinocultura e Caprinocultura dos Açores em Vila do Porto, na ilha de

Santa Maria, que decorreu nos dias 24 e 25 de janeiro. Este evento foi organizado pela Arcoa - Associação Regional de Criadores de Caprinos e Ovinos da ilha de Santa Maria, em parceria com o município da Vila do Porto e do Governo Regional e rea-

lizou-se na Biblioteca Municipal de Vila do Porto.

Este encontro promoveu a reflexão e a troca de conhecimentos sobre os pequenos ruminantes, entre os palestrantes e diversos participantes e permitiu que se

discutisse as principais dificuldades no setor primário nos Açores, entre os principais temas abordou-se a o passado, presente e o futuro da ovinocultura em Santa Maria, a melhoria da produção da carne de borrego e de cabrito, a sa-

nidade e bem-estar animal de pequenos ruminantes, a valorização de lã de ovelha, a produção de leite e queijo de ovelha, visitas às explorações locais, encerrando-se o congresso com uma degustação de carne de borrego.



"No passado dia 21 de janeiro, o Conselho de Administração da Associação Agrícola de São Miguel, o Conselho de Administração da Insulac - Produtos Lácteos Açoreanos, S.A e a Secretaria Regional de Agricultura e Alimentação do Governo Regional dos Açores, visitaram as Instalações da rede de supermercados Mercadona, na cidade de Matosinhos, no âmbito da comercialização de produtos agroalimentares açorianos.

Grupo Irlandês *European Dairy Farmers (EDF)* visita ilha de São Miguel

O *s European Dairy Farmers (EDF)* são um grupo de produtores de leite progressistas e visionários que procuram inspiração. Funcionam como uma plataforma para a troca de ideias, experiências e conhecimentos a nível internacional. A EDF pretende ligar agricultores de mente aberta e outros agentes da cadeia leiteira por toda a Europa.

Atualmente, existem 17 membros irlandeses da EDF provenientes de todas as regiões da Irlanda. O grupo irlandês reúne-se 3 a 4 vezes por ano para discutir a gestão das suas explorações e partilhar informações financeiras, entre outras. Uma destas reuniões é normalmente realizada no estrangeiro. Neste ano de 2025, o destino escolhido para visitar foi a ilha de São Miguel, no arquipélago dos Açores, pois o grupo demonstrou interesse em visitar outros sistemas de explorações leiteiras à base de erva. Além disso, este ano a conferência anual da EDF irá realizar-se em junho na cidade do Porto, em Portugal.

Durante a visita à ilha de São Miguel, o grupo visitou 3 explorações leiteiras e aprendeu como funcionava o sistema baseado na erva. Conheceram como se gere a produção de erva na ilha e como se produz excelentes colheitas de milho, ao contrário do que acontece no seu país.



O grupo ficou bastante impressionado com as pastagens de São Miguel, principalmente com a quantidade de erva disponível e com produção de leite nesta altura do ano, coisa que na Irlanda não se verifica, dado que as vacas no inverno estão estabuladas e nos meses de dezembro e janeiro estão todas secas, e os partos são concentrados em fevereiro e março. As produções por vaca são baixas na ordem dos 5000 a 6000kg de leite

por lactação com teores de 4.5 de gordura e 3.4 de proteína.

Neste momento indicam que está a haver uma grande pressão sobre o preço da terra por empresas externas ao sector, pelo que estão a ponderar intensificar a produção para fazer face ao preço de compra da terra.

Neste encontro, observaram como o sistema de apoio da Cooperativa União Agrícola, CRL aos cooperantes, funcionava bem e como

ajudava os agricultores, através de conselhos, gestão financeira e um forte sentido de comunidade. De acordo com o grupo, ficaram muito impressionados com a visita à Fábrica de Rações Santana e com a forma como se produzia eficazmente a ração animal fornecida aos agricultores de São Miguel. Neste mesmo dia, o grupo desfrutou um excelente almoço no Restaurante da Associação Agrícola de São Miguel com a equipa de

técnicos e consultores da Cooperativa. No último dia da viagem, o grupo visitou a plantação de ananases do produtor Augusto Arruda e a plantação de chá Gorreana, um dos Ex-libris locais, conforme recomendado.

Em geral, e de acordo com o grupo Irlandês, a viagem a São Miguel foi agradável e muito informativa e foi ótima para adicionar contactos portugueses à rede europeia do grupo EDF.